

A PATRIA

JORNAL BRAZILEIRO

DIRECTOR: JOSE MARIANO PORTO

DIÁRIO DA MANHÃ

CONDICÕES

Assinatura mensal nesta cidade. \$ 1.20
Número do dia. 0.10
atrazado. 0.20

PARA FORA

Semestral. \$ 8.00
Anual. 15.00

As assinaturas devem sempre concluir-se em 15 de Março, Junho, Setembro e Dezembro, podendo ser canceladas em qualquer dia.
A correspondência deve ser dirigida ao Director e integralmente selada sem o que não será retirada do correio.

Pagamento adiantado

EMPRESA ARRENDADA

COLABORADOR

ALFREDO BASTOS

A PATRIA

MONTEVIDEO, 27 DE JANEIRO 1888

«La Colza»

Um volume de 170 pag. publicado pela typographia de «El Siglo Ilustrado», escripto pelo Sr. Modesto Cluzeau-Moret.

II

Entre sem preambulos n'outra ordem de idéas suggerida da leitura da obra que analyso.

Da dedicatória do livro deduz-se immediatamente que o autor communga na escola do proteccionismo.

Tenho o dever de respeitar idéas, como de ex- por a crença firme e inabalável que hei adquirido sobre o proteccionismo como assumpto puramente theorico ou meramente pratico. O proteccionismo, quanto a mim é, theoricamente, a protecção dos governos dadas as condições do commercio, das industrias, das artes e das sciencias (protecção posicionalmente assim ordenada estas manifestações da intelligencia e do trabalho); na pratica, o proteccionismo é a protecção dada pelos governos (na maioria dos casos) no commercio, ás industrias, ás artes e ás sciencias dos seus cidadãos. Creio deixar bem quadrado de intelligencia esse adjectivo possessivo meus, ad usum capitis regis, para que ao cranco ajuste o gorro quem o pretecer tallado de bom molde.

Theoria de certo modo aceitavel com applicação em países de pouca idade e de pouquissima iniciativa, ás vezes da pratica toleravel, outras de resultado abominavel, é na maioria dos casos a religião dos privilegios. Em um todo é o proteccionismo o similão do parlamentarismo, o qual — como bem observa Ramalho Ortigão na sua «Hollanda» — prometteu uma coisa e deu o contrario exemplo da pratica, achando ordinariamente eleito não o que mais sabe senão o que mais alula o que mais intriga.

O Sr. Moret pela a S. Ex. o Sr. D. Maximo Tajes a sua alta protecção para as classes lavandeiras a que não hoje tem vivido em abandono e a que hoje mais do que nunca necessitam ser es-

timuladas.

O presidente da Republica responde á carta do Sr. Moret principando com um elogio que vai bem ao merecimento intellectual do autor de «La Colza».

E guindando, com habito vezeiro, S. Ex. trata d'um pouco de politica, excommungando bem fúmero de excessões individuais.

Diz S. Ex.: «Necessitamos arrancar do espirito nacional essa tendencia de politica lachaladora e aborrecida que não deixa margem a expansão de outra ordem e que mantém a familia oriental em incessante dissonancia, etc. etc.»

E se bem depois trate a carta do Sr. Presidente dos benevolos resultados que dimanam da agricultura sem empicção do assumpto de que se occupa a obra, campeão não deixar passar em claro este topico característico:

«Depois da terra que offerece os seus dons val o ferro-carri que os transporta aos mercados consumidores, e com a via ferrea civilisam-se as localidades, apriim-se o espaço etc. etc. (para figuras de rhetorica).

S. Ex. não toca nem de leve no assumpto proteccional das classes dedicadas á agricultura, como se deixasse subentender o selfhelp, o ajuda-te-a ti proprio dos norte-americanos.

Ha porém um caso digno de attenção e é que metado das boas intenções da Presidencia melioraria extraordinariamente as condições internas da Republica, quanto ao commercio á industria, se por ventura se levasses a termo a construcção e reparação dos caminhos publicos, sem descahar na repartição respectiva, porque outra coisa não lhe corresponde senão projectar sem nada ter o que ver com a construcção.

Outra metado das boas intenções seria talvez dispensavel. Mas... ali temos a viação publica pobremente atendida; o verão terminará, e, no inverno, parlamento e poder executivo porão novas variacões sobre este thema archi-classico.

«Isso não seria proteger, seria cumprir um dever que nem por sombra pode merecer o nome de protecção.

Não pôde haver agricultura onde não ha caminhos publicos. S. Ex. pelo muito, descreia estradas de ferro; este bom povo não queria desde já tanto, contentar-se-hia com estradas de rodagem. Os lavradores suburbanos carecem do vir, des- de o conhecer, por esses caminhos proximos ás

portas de Montevideo, quando á domingo do fei- ra; e, pois, o que seria da pobre lavoura entregue ás aventuras da viagem de trinta ou sessenta leguas?...

Orá, já que a carta do Sr. Presidente me proporciona esse, eu o aproveito.

Je prends mon bien ou je le trouve.

Diz S. Ex. n'um brado hyperbolico que condu- na com o alto posto do Chefe do Estado:

«Pueden cosecharse en la Republica todos los productos agricolas que se producen en las diversas latitudes del Orbe.»

Entretanto, ainda mesmo podendo ser aqui cultivada toda e qualquer especie vegetal, eis que o Sr. Cluzeau-Moret diz á pagina 11:

«E' bem sabido que por em quanto as plantas que se cultivam em maior escala são—o trigo e o milho.»

Demonstra o confronto d'estas duas proposições, a do general Tajes e a do Sr. Moret, que, em effeito, a agricultura é pauperissima na Republica, coisa que para bem dizer reza em equivalencia com a industria similidunaria dos países cultos pratis são banhadas pelo Atlantico.

No Brazil e na Republica são poucas as provincias que estão em pleno desenvolvimento, quanto á agricultura.

A nossa provincia do Rio Grande do Sul, outrora exportou trigo em abundancia, hoje, abandonada essa industria agricola, recebe o premio dos descuidados; em vez de exportar, importa.

A legitima, a verdadeira agricultura fica em pleno exercicio do lado sul-americano, do pratis banhadas pelo Pacifico.

E' pensoso diz-lo, mas esta é a verdade; vale mais proferir a sem ambages do que andar por trechos e burrunes a sophismar desejos e ambições do patriotismo.

A agricultura, porém, tem no dizer do Sr. Moret graves razões de pouca prosperidade.

«Si—diz o autor—julgamos por lo que conti- nuamente tenemos á la vista en nuestra cam- paña, podremos facilmente convencernos de que, en general, los cultivos que más importan- cia revisten para el labrador, no se atienden con interés, quedando muchos de ellos, des- de el momento de la siembra hasta el de la re- coleccion, entregados á los caprichos de la natu- ra.»

«Deza, sin que los propietarios se preocupen un solo instante de las necesidades que pue- den sentir.»

E depois de profligar a desunião das classes produtoras, a pagina 91 e 92, o intelligente agromomo, pinta-nos o tipo atarracado que parece abundar entre os obreiros, de cuja pratica depen- dem em mór parte os resultados proveitosos da semeadura e da colheita.

Darei a palavra ao Sr. Moret:

«La recoleccion de la Colza es una operacion sumamente delicada, y, por tanto, los obre- ros que la efectúan, no deben tener esos hábitos brutales que con orgullo suelen ostentar algu- nos en las siegas y los cortes de maíz, para de- mostrar pericia y habilidad, así como fuerza y resistencia.»

«No hay nada peor ni más perjudicial en los trabajos agricolas, que esos obreiros vanidosos que todo lo quieren llevar por delante, jactan- dose siempre de su superioridad sobre los de- más; porjus en su afán de querer sobresalir, entre sus compañeros, trabajan con precipita- ción y sin fijarse la mayor parte de las veces, en lo que hacen.»

Examinava porém a causa da causa do atraso em materia de agricultura, deduzem-se como elementos primordiales: a industria pecuaria que constitue a verdadeira e exclusiva industria nacional e a pobreza em materia de viação publica.

Quanto á viação publica é evidente que o decer do governo á attender seriamente ao mal, ainda mesmo com sacrificio parcial do Erario.

E' abito o empenho do governo francez para o trabu de melhoras condições da Algeria. Dizia em 1810 o general Saint-Arnaud: «o futuro da Algeria é immenso, porém o ouro que ella ha de trazer é por agora insignificante.»

Applique-se esta phrase do celebre general francez á Republica Oriental para que este bello paiz expanda em manifestações do riquezas suas distinctas todos os resultados praticos de que se mi- ra esperar, quando se entitrem os animos da polica para a politica e se applicarem todas as forças vivas do trabalho probo ao sagrado proposito de engrandecer a patria como ella merece e como desajamos na condição dual de estrangeiro e de amigo sincero.

A industria considerada como caracteristica natural nacional é a que se applica á criação natural do gado ovelhum e do gado taceum. Não constituem os estancieros da Republica Oriental o que na Europa se costuma chamar povo-pastor.

Por agora a natureza é o factor principal e auxi- liante d'esto genero de trabalho; os governos tol- rerão d'isto a mouqueira, não ouvem as associações rurais; nem as Camaras determinam sequer a vacinação do gado lanigero conforme o methodo do Pasteur.

Nestas condições não é de admirar que a rabi- ca continue descensada na commodidade indolento e na evitação da ardua e sudorifica tarefa do agricultor.

As causas que reputo (o o Sr. Moret concor- dará com o meu parecer) como principaes, com respeito á desestima e ao desmoronar do cultivo das terras do Uruguay são, repito, a falta do estradão e a producção crescida e tentadora da industria pecuaria.

Conceito que é de evidencia o valor numerico e monetario dos gados da Republica; é preciso, porém, chegar ao convencimento de que a cria- cção exagerada do herbívoro vacuun é também causa etiologica da anemia que demora nas vi- vendas das criadouras.

Cultiva-se o exporto-se o trigo, e,—triste reali- dade—crescida a maioria dos habitantes da campanha que privam o organismo do sustento benefico do pão.

Comer não na campanha oriental é poder man- ifestarse que é condição do camponez é relativa- mente folgada.

O homem da campanha, na generalidade, usa da farinha de mandioca, da massa tarata, da massa pobre de elementos nutritivos.

O criador que vive a vida folgada da quem vai bem de fortuna, esse—carneiro, no pobre, a carne unica que o alimenta é a de carneiro, carne esta relativamente pobre de materias azoadas. A ca- ça não é do gosto do camponez, e além d'isso, a de maior escala é a que comprehendem a caça da perdia e da torquiza.

Diz Guyot-Duvalis que «com o que come n'um dia um camponio russo, um hespanhol se ali- mentaria uma semana. E' á influencia liberalizadora e á potencia de assimilação que as raças anglo-saxonias e germanicas e as raças france- zas do norte e do leste devem a sua estatura e a sua força.»

Nos americanos do sul para economizar empobrecem o organismo, já de per si severamente atacado pelos rigores de climas, em que castiga a enxada ou mortifica a variabilidade do estado atmosferico, que é o agudo da zona meridional.

Não é necessario ser privilegiado de talento para comprehender que não será sem pão e sem carne de vacca, que ha de viver robusta a popu- lação da campanha.

E' absolutamente indispensavel que todos se convençam da seguinte verdade: activem-se as producções das industrias proprias das condições do solo e do commercio; mas antes de ceder re- tire-se o necessario para alimentação tonificante e embora sobria.

A mais allegria das usuras é preferir debilitar o corpo em proveito da algebraria.

Ahi está pois francamente demonstrado que a criação de gados dará dinheiro a troco de anor- mia.

A felicidade—diz a ha pouco tempo um econo- mista—não é exactamente proporcional á rique- za; e conformo um theorema de Laplace se a fortuna cresce em proporção geometrica, a feli- cidade cresce em proporção arithmetica.

Digam-me os economistas orientes se, acor- dando esta proposição, acrimosamente provada na pratica da vida nacional, é possível applaudir uma riqueza que o criador adquire empobrecen- do o sangue e desvigorando as forças physicas; e tudo isto, talvez, por aquella illusão do dador por um critico da tendencia persistente das sociedades modernas, isto é, que os nossos paiz- idham mais appetite do que idéas e mais idéas do que appetite...

E para terminar, ainda applaudindo a boa intenção do Sr. Moret, resta-me manifestar o sin- cero desejo de que se algum dia se dedicar a agricultura nacional ao cultivo da colza, não lhe sobrevenha a apothia em que descahi aquelle ferozente entusiasmo nacional applicado ao plantio dos eucalyptos.

Montevideo.

Alfredo Bastos.

BRAZIL

Rio de Janeiro

Datas 21 do corrente olo paquete francez «Savoie», chegou hontem.

Sob a presidencia do S. A. a Princeza Regente, reuniu-se no dia 18 o conselho de estado pleno no pago da Boa-Vista, comparecendo os

se pôde chamar um obstaculo, deixará de existir. — Sr. barão estamos firmemente resoltos á casar nosso filho antes da lrm.

O barão teve um sorriso que continha bastante ironia para ser desprezível.

— Ainda agora minha senhora, replicou elle, quando lhe confessei o meu amor pela menina Genoveva e lhe fiz conhecer as minhas intenções pareceu duvidar que fallasse seriamente. Permitte-me que lhe pergunte agora se o que acaba de dizer é serio?

— Mas Sr. barão... — Não, não é! Se não é serio isso não pôde acontecer. O meu filho, o meu jovem amigo Alberto ainda não tem vinte annos; vámos lá, francamente Sr. Lionnet, casar-se um moço naquella idade?

— Por que não, senhor?

— O seu filho é ainda um rapaz e em geral não se casam antes de ser homem feito, isto é, depois de ter chegado á idade de vinte e quatro ou vinte e cinco annos. Olhe que não quero contrariar as suas idéas; se quizer casar immediatamente o seu filho nada tenho com isso, é uma questão entre elle e a senhora.

Mas que faça depender o casamento da senhora sua filha do seu irmão eis o que não posso ad- mittir, não pôde ter semelhante pretensão minha senhora, porque a razão do simples bom senso a condemnaria.

A menina Lionnet está com os seus vinte e dois annos, se não me engano, já passou um pouco a idade de casar. Quer que a menina Genoveva fique uma velha solteirona, só porque o Sr. Alberto Lionnet entende que se não deve casar senão aos trinta ou aos trinta e cinco annos, só porque a Sr. Lionnet leimasse em não casar a filha senão depois do filho?

conselheiros Affonso Celso, Parangaguá, João Al- fredo, José Bento, Vieira da Silva e Dantas.

A consulta versou sobre credito extraordinario para ocorrer á despesa preventiva contra a invasão do cholera-morbus e para continuação das obras dos edificios da praça da Saudade.

O conselho de estado opinou pela concessão do 206:528:213 para occorrer a despesas preventivas contra a invasão do cholera-morbus; quanto ao outro credito houve divergencia.

Foi nomeada uma comissião dos Srs. coronéis Luz e Fausto, tenentes coronéis Luiz Pimentel e Cantuaria o major Guimarães para escolher a arma de repelção que deve ser adop- tada no nosso exercito. Esta comissião encetou no dia 18 os seus trabalhos com uma experiencia de armas de repelção dos systemas Mauser Kro- polochek, Winchester, Spencer, Jamara, Lee e Remington Lee, attendendo no mecanismo das culatras e ao seu uso, já como arma simplis, já como de repelção. No dia 25 deviam concluir estas experiências, no sentido da rapidez do tiro e seus effeitos balisticos.

Estiveram presentes além dos membros da comissião o commandante e os instructores da escola de tiro do Campo Grande, capitães Pedro lvo e Jorgo Corra e o tenente da armada Anco- ra Luz.

Alguns directores da Associação Com- mercial e os presidentes do Centro da Lavoura e do Commercio, do Centro da Industria e Com- mercial de Assucar e da Sociedade Central de Imigração estiveram no dia 17 reunidos em demonstração conferencia sobre assumptos econo- micos que na actualidade preoccupam a attenção publica do Imperio.

Foi nomeado para commandar a canhonei- ra «Cabello» o capitão-tenente José Pereira Gui- marães.

No dia 19 o Sr. capitão de fragata Felinto Perry foi alvo de uma manifestação de apreço o sympathia por parte dos seus amigos que foram á sua residência offerecer-lhes insignias do posto que exerce na armada.

Estas insignias, constituído de talim, chapão ar- mado, fúdor, dragões e espada, estavam dentro de uma caixa que tinha a seguinte inscripção so- bre uma placa de prata: «Ao capitão de fragata Felinto Perry, os seus amigos, 16 de Janeiro de 1888.»

Em nome dos manifestantes orou o Sr. Vice- almirante, respondendo o Sr. Perry que em pe- quida offereceu aos seus amigos e ás senhoras que se associaram á manifestação, um delicado jantar durante o qual foram levantados discor- siões sendo o de honra erguido pelo Sr. Perry ao ajudante general da armada, chefe João Men- da Salgado.

No dia 19, em presença da Princeza Re- gente e seus esposos, dos Srs. ministros do estran- geiro e internamente do imperio, da justiça e da marinha, e de mais pessoas afluente, e perante a respectiva congregação, foi pelo Sr. conselheir- o barão de S. Salvador de Campos, vice-direc- tor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro conferido o grau de doutor em medicina, com lo- da a solemnidade, a setenta alumnos, que em 1887 concluíram o curso medico.

A presidencia da provincia do Rio de Janeiro descontou 15 letas de divida do Sr. Viscon- de de Nova Friburgo na importância do 119.910 cada uma, mandando-se abrir em favor do me- mo Sr. Visconde, no thesouro nacional, um credi- to de 2.877.528:85.

Com esta operação ficou consideravelmente re- duzida a divida da provincia.

O paquete «Savoie» deixou no Rio 527 imigrantes.

O ministério da marinha mandou fazer, com urgencia, os concertos necessarios na ma- china e no casco do cruzador «Primeiro do Março».

A renda produzida pelo transporte de ani- maes na estrada da ferro D. Pedro II foi, no an- no findo, de 398,510:110 contra 193.263:350 no anno de 1887.

Só no mez do Dezembro ultimo a renda atin- giu a 11,128:00.

Diz o JORNAL DO COMMERCIO:

Com os 100 cidadãos que neste mez aumen- taram praça no corpo militar de policia da provin- cia do Rio de Janeiro, o estado effectivo do corpo é actualmente de 1,000 homens, inclusive a offi- cialidade.

Foram nomeados:

Chefe de secção da alfandega de Porto-Alegre, provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul, o chefe de secção da do Rio-Grande, na mesma provincia, Jacintho Ferreira da Silva.

Chefe de secção da alfandega da cidade do Rio- grande, o da de Porto-Alegre, Antonio do Cam- pos Junior.

Tiveram baixa do serviço da armada, por conclusão do tempo; o 2.º sargento Joaquim José da Silva, Os cabos Deolindo, Fausto da Silva e Jacintho Nunes Pimenta Cabral, e o marinheiro do 1.º classe Constancia Vieira Soares.

Falleceu o conselheiro Dr. João da Costa lito Monteiro, na cidade do Rio de Janeiro. O fallo- cido era formado em Direito pela faculdade do llecio.

Seguiu depois a carreira diplomatica, tendo re- presentado o Brazil em diversos países, inclusive, como ministro residente, nas republicas do Peru, Bolivia e Rio da Prata.

Homem de caracter respeitabilissimo, deixa familia numerosa á qual apresentamos os nossos pezarões.

Sabia-se ter chegado á Juiz da Fôra o Sr. bispo do Pará, tendo encontrado alli o mais lisonjeiro acolhimento. Chyrou mais de 800 pessoas.

Falleceram nas Sras. DD. Côra do Gomen- sato Cybrião, esposa do Sr. Ernesto Cybrião, o Ju- lietta do Amaral Gomes, esposa do Sr. Christo- van Gomes e filha do Sr. Fernando Ribeiro do Amaral.

Foi nomeado director do Banco Allemão que vai instituir-se na corte, Sr. Waldemar Kral, que por isso parte brevemente para a Eu- ropa.

Pelo ministério da marinha mandou-se eliciar o machista do 3.º classe Manoel Ernesto da Costa Moura pelos bons serviços que prestou fuzendo os reparos que necessitavam os aparelhos de luz electrica do encouraçado «Aquidaban».

Foi nomeado para servir na escola n. 1 do aprendizes marinheiros, o 2.º tenente Hernelyo Cupertino da Costa Mendes.

Foi nomeado para servir no arsenal da corte o 2.º cirurgião Dr. Manoel Affonso da Sil- va.

Tiveram ordem de embarcar: no encoura- çado «Riochuelo», o 2.º cirurgião Dr. Joaquim Ignacio de Siqueira Boleão; no cruzador «Traja- no» o mestre do 2.º classe Guilherme do Brito; no vapor «Purita», o fiel Luiz Innocencio Freire; na canhoneira «Taripe», o mestre do 2.º classe João Roque da Silva, e na flotilla da Matto Gros- so, o capitão do 2.º classe Claudio Alcega.

Foram mandados partir: do encoura- çado «Atlantico» para o cruzador «Almirante Bar- roso», os 2os. tenentes Sua Alteza o Principe D. Augusto Leopoldo, Eugenio Eloy de Andrade Camara, o Nicolão Postolo; do vapor «Madeira» para a canhoneira «Marajó», o 2.º tenente Luiz Carlos do Carvalho e desta canhoneira para quel- le vapor, o 2.º tenente Alberto de Barros Raja Gabaglia.

Falleceram: o alferes-alumno addido ao 1.º batalhão de infantaria, Joaquim Soares de Fi- gueiredo, e o 1.º escriptuario do thesouro nacio- nal, Francisco José Rodrigues.

S. Paulo

A PROVINCIA DE S. PAULO dá a seguinte noti- cia:

Acham-se em viação para esta provincia 2,250 imigrantes, todos sahidos do porto de Genova, e que devem chegar nos navios seguintes:

«Buenos Aires», que partiu a 21 do Dere- mber, com 700 imigrantes;

«La France», que partiu no dia 3 do corrente, com 300 imigrantes;

«Plato», que sahira a 10 do corrente, com 1250 imigrantes;

«Carlo Maggio», que partiu a 12 do corrente, trazendo 1,800 imigrantes;

Finalmente «Bourgoigne», que devia partir no dia 11, com 1,000 imigrantes.

O paquete italiano «Adria» trouxe para S. Paulo 240 imigrantes italianos, segundo a maior parte delle immediatamente para S. Paulo.

A vista da procura de accões, o Banco Popular vai duplicar o seu capital.

Os lavradores de Brotas, que se reuniram na camara municipal para tratar de questões re- lativas ao elemento servil, resolveram angariar o mais depressa possível o concurso de trabalha- dores livres, porque os escravos não accediam a menor praça para sua libertação.

No dia 19 prestou juramento e tomou as- sento na assembleia provincial, com as formal- dades do estylo o Sr. Dr. Campos Salles, depu- tado republicano eleito pelo 7.º districto e residente em Campinas.

Foi approvado em terceira discussão o projecto autorizando o governo a contratar com a Sociedade Promotora da Imigração a intro-

dução de 100,000 imigrantes, do procedencia europeu, africana e canarina.

Foram approvados em primeira discussão os projectos d'esto anno: n. 7, autorizando a despeza de 7,000\$ com a aquisição do terrenos para a cultura da vinha, no Tiéd; e n. 8, au- torizando uma estrada de rodagem entre o rio Ba- tallas e Avianhanda.

Foram mais approvados em 1.ª discussão os projectos: n. 10, autorizando a camara municipal do Caxa Branca a contrahir um empréstimo de cincoenta contos; e n. 40, dando 12,000\$ para auxilio das obras da matriz do Tiéd.

Em 3.ª discussão foi approvado o projecto n. 137, sobre revisão do indice da legislação provin- cial.

O Sr. Candido Rodrigues apresentou um projecto retrogrado n. lei do 1889 sobre a prisão dos escravos nas cadeias publicas.

Foram approvados diversos projectos so- bre estradas de ferro do interior.

Falleceu o Sr. Candido da Silva, filho do finado Barão do Tiéd.

O Barão do Jacuquay apresentou á assem- bleia um projecto de companhia de navegação a vapor entre o Brazil e a Europa, para transporte do imigrantes com um capital de 3,500,000\$ em accões, pedindo para isso certos favores aos poderes publicos.

A companhia fará o serviço com quatro vapo- res.

O Sr. José Vicente requereu o obtendo a retirada do projecto para introdução de 50,000 imigrantes no norte da provincia.

No dia 19, na presença do virtuoso prela- do, 180 sacerdotes fizeram retiro espiritual, havendo as maiores «expañões de alegria. O clero unido declarou não ter mais escravos».

Foram offerecidas ao Sr. bispo treze cartas de liberdade. O clero adrega calorosamente a emaj- cipação do elemento servil. No dia 21 devia co- meçar o ayudo diocesano.

ADMINISTRAÇÃO

N.º 25 DE MAIO, ESQ. CIUDADELA

Recebem-se annuncios e a pedidos. Os arti- gos do interesse geral serão publicados gra- tuitamente.

REGENTE — ANTONIO OLIVEIRA

ASSINATURA PARA O DIÁRIO

Semestral (moeda papel). 10\$000

Anual. 36\$000

Pagamento adiantado

FOLHETIM DA PATRIA 67

A AVÓ

POR EMILIO DE RICHERBOURG

SEGUNDA PARTE

Os miseraveis

IV

O PEDIDO EM CASAMENTO

—Nesse caso, Sr. barão,

...rã, que é o único remédio eficaz para as
doenças tosse nas mais impetuosas e rebeldes o
relaxação da voz; cessam as expectorações
e o desenvolvimento do epítelo, as forças perdi-
das são restituídas, a voz recupera-se, a tosse
cessa. J. Alvarez de S. Soares — se achem nos
agentes de confiança contra as muitas falsificações

dos agentes e depositários/Srs. Iley & Fal-
sificação e de drogas desta capital,
10 peças.

ACANILHA

POR
J. MANOIS •

rua n. 204.—Montevideo

decimento pela radical curativo que obtive-
se logo depois das primeiras doses.
- Cortar a dor do estomago, sem que tie-
ndo a pessoa curada com o Elixir do Magni-
sita a primeira colher o alivio foi instantaneo
- Remover completamente todos os symptoms do
o ou o Elixir do Magnisita e ha seis mezes
seis symptoms tudo desapareceu comple-
tamente. Significa-lhe o nosso agradecimento au-
tor da cura.]

FAMILIO
ação ferruginosa e óxido de ferro. Indica-
do de menstruações, Anemia,
leucophylas
e por sua fácil assimilação, seu bom gosto
e sua facilidade de digestão.
Químico, Napoles

ERIA A VAPOR
I É HIJOS
355, 357, 380, 411, 433 y 438 n
VIDEO
to se construyen :
Gran surtido en máquinas y tornos para
trabajar. Transversales automáticas de tubos de hierro de
una utilidad.
Transversales automáticas de losaceladas y laminas.
Especialidad y modicidad en los precios de los
trabajos de obra, laminados y forjados para quin-
ta. Se encargan de todos los trabajos pertenecientes
a la industria.

ANTAGNARD
periorge sua marca de-
Commercio de Burdeos,
4477.
S. & C.A.,

MAQUINARIA NACIONAL A VAPOR
Maquina y Ca.
 (TE. Números) 2410
 (DE LOS TERNOS CAJILLER)
MAQUINA PARA COLCHONES
 de los pais e ingleses
 de paja de pelo y de pluma. Es especial y tal-
 e chinchilla etc., etc.
 no para colchones.
 traser, torro, xerrillo, etc., alombrillas para dor-
 mitorras, todo de paja una, etc.
maquina y num. 1200

